

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Edimara Heis

**ESCRITA COLETIVA DIGITAL:  
um olhar a partir da construção de textos por idosos**

Porto Alegre  
2ºSemestre  
2016

Edimara Heis

**ESCRITA COLETIVA DIGITAL:  
um olhar a partir da construção de textos por idosos**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

*Orientadora: Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar*

Porto Alegre  
2º Semestre  
2016

Dedico este trabalho:  
principalmente a minha família, Ângela,  
Marcos e Edinílson, por todo o apoio,  
carinho e alegria que acompanharam a  
minha jornada acadêmica. Sem vocês nada  
disso seria possível.  
Ao meu namorado pelo apoio, carinho e  
paciência. Sem você e sua família esse  
caminho não teria sido tão leve.  
Aos meus amigos Facedianos. Sem vocês  
as manhãs não seriam tão coloridas.

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

...à professora Dra Patricia Alejandra Behar pelas excelentes orientações, tornando o caminho da pesquisa mais desafiador e consistente.

...à professora Dra Leticia Rocha Machado pelo auxílio durante todo o processo, pelas trocas de experiências, compartilhando os seus saberes.

...ao público alvo da pesquisa, os idosos, que tiveram a paciência de responder cada questionamento e indagação que realizava.

...ao grupo do NUTED, em especial à Jozelina, vocês fizeram parte da construção do meu “*ser pesquisador*” durante os meus quatro anos de pertencimento a esse Núcleo.

...às professoras que fizeram parte da minha formação docente, em especial, a professora Dra Maria Stephanou, que durante o estágio mostrou as minhas potencialidades para lecionar.

...aos amigos que fiz durante a minha caminhada Facediana, em especial Gabriela, Carlisa, Maria, Pedro, Laura e Jessica.

...às amigas Sibebe, Sabrina e Tássia que proporcionaram muitos momentos de alegria e descontração quando eu mais precisava.

...à Larissa Justin e Bruna Kin pelo auxílio na busca de materiais para essa pesquisa, além dos momentos de felicidades singulares.

...à minha família que acreditou até quando eu não acreditava que seria possível chegar até aqui.

...ao meu namorado por compreender as ausências, preocupando-se com a minha autoestima durante essa trajetória. E também, à sua família pelos momentos de incentivo.

Sem palavras a todos vocês!

## RESUMO

Os dados demográficos mundiais vêm mudando significativamente nos últimos anos, já que o número de pessoas idosas aumenta consideravelmente. Concomitante a esse dado observam-se mudanças nas práticas pedagógicas incluindo o uso das tecnologias. Assim, o presente trabalho tem por objetivo principal identificar como a tecnologia pode contribuir para a construção de um texto coletivo por idosos. Nesse sentido, por ser uma ferramenta voltada para o uso educacional, o Editor de Texto Coletivo (ETC) foi escolhido pela pesquisadora para as produções escritas do público mais velho. Ressalta-se que esse editor foi desenvolvido por um núcleo de pesquisa da UFRGS. Para tanto, a metodologia deste estudo constituiu-se na abordagem qualitativa (FLICK, 2009) do tipo estudo de caso (YIN, 2010). Os sujeitos da pesquisa foram 19 idosos com idade entre 60 e 83 anos que já tinha noções básicas de informática. Para a coleta de dados foram utilizados três tipos de instrumentos: questionário, entrevista e observação participante. A partir da análise dos dados, baseada em Moraes (1999), foi possível perceber que o ETC, no contexto de uma construção coletiva, possibilita que outras pessoas acompanhem e registrem seus apontamentos. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, evidenciou-se que o trabalho em grupo é ainda uma prática a ser desenvolvida por alguns idosos, sabendo que boa parte não possuía a vivência de trabalhar na coletividade ou tinha experiências negativas anteriores a este trabalho.

**Palavras-chave:** Idosos. Escrita coletiva digital. Tecnologia Digital na Educação.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões – 2004/2014. ....	11
Figura 2 - Captura da tela inicial do editor de texto online do google.....	20
Figura 5 - Captura da tela da funcionalidade “Mensagem” do ETC. ....	23
Figura 6 - Captura da tela da funcionalidade “Biblioteca” do ETC.....	23
Figura 7- Planejamento do curso "Nossas Memórias Literárias".....	28
Figura 8 - Escolaridade dos Sujeitos de Pesquisa .....	31
Figura 9 - Experiência anterior com trabalho em grupo. ....	32
Figura 10 - Mapa Mental sobre Escrita Coletiva.....	34
Figura 11 - Experiência de Escrever Coletivamente .....	35
Figura 12 - Avaliação do uso do ETC.....	38
Figura 13 - Organização individual para a escrita do texto .....	41
Figura 14 - Formas de Comunicação .....	42
Figura 15 - Tela inicial do site Nossas Memórias Literárias (NML) .....	54
Figura 16 - Tela da Aula 3 do curso Nossas Memórias Literárias (NML) .....	54
Figura 17 - Tela da aula 7 do curso Nossas Memórias Literárias (NML) .....	54
Figura 18– Tabela com os dados dos sujeitos de pesquisa .....	55

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ETC – Editor de Texto Coletivo

FACED – Faculdade de Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NML – Nossas Memórias Literárias

NUTED – Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação

OA – Objeto de Aprendizagem

OMS – Organização Mundial de Saúde

PGIE – Pós-Graduação em Informática na Educação

PPGEdu – Programa de Pós-Graduação em Educação

ROODA – Rede cOOperativa de Aprendizagem.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIDI – Unidade de Inclusão Digital de Idosos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA</b> .....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
3.1 ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	14
3.2 ESCRITA COLETIVA DIGITAL .....	18
<b>3.2.1 ETC - Editor de Texto Coletivo</b> .....	21
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	25
4.1 Etapas da pesquisa .....	25
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS</b> .....	31
5.1 TRABALHO EM GRUPO: concepção inicial a partir da visão do público mais velho.....	32
5.2 A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER COLETIVAMENTE UTILIZANDO O EDITOR DE TEXTO COLETIVO (ETC).....	34
<b>5.2.1 Organização pessoal para a produção do texto</b> .....	40
5.3 AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO NO GRUPO.....	41
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICES</b> .....	50
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO</b> .....	51
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO INICIAL</b> .....	52
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FINAL</b> .....	53
<b>APÊNDICE D – TELAS DO SITE “NOSSAS MEMÓRIAS LITERÁRIAS”</b> .....	54

## INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se em constante mudança na estrutura etária da população. Segundo os dados e projeções demográficas, em 2060, 33.7% da população brasileira será constituída por pessoas idosas (IBGE, 2015).

Essa futura configuração do público brasileiro tem intencionado mudanças no campo social, cultural e da saúde. Além das mudanças percebe-se que, com o passar do tempo, o uso das tecnologias digitais acarretam nas reformulações das formas de comunicação e interação entre as pessoas. Neste âmbito, por não dominarem o manuseio desses recursos tecnológicos, alguns idosos acabam sendo excluídos pela maioria da sociedade. Ressalta-se que nem todos os idosos querem ou precisam aprender a mexer com as tecnologias, pois para alguns não interessa saber o funcionamento desses mecanismos.

Considerar e destacar que a fase da velhice está somente associada a um tempo de se aposentar, de doenças e de declínio de capacidades e potencialidades, são paradigmas ultrapassados. Atualmente, o envelhecimento deve ser considerado como um processo existencial de cada indivíduo, um resultado de uma trajetória individual vivenciada.

Em suas investigações Kachar (2003) constatou que

[...] a produção escrita no processador de textos contribuiu bastante na formação, desenvolvimento e transformação das alunas da terceira idade. [...] Na abordagem pedagógica de exploração de recursos do computador, o processador de textos foi uma ferramenta para aprender e estruturar ideias e pensamentos por escrito. O computador foi um meio e o processador de textos, o recurso que refletiu significativamente na vida dos alunos (KACHAR, 2003, p. 124-125).

Sendo assim, esse estudo busca identificar como a tecnologia pode contribuir para a construção de um texto coletivo por idosos. Além disso, esta pesquisa possui três objetivos específicos, são eles: Investigar as concepções de trabalho em grupo pelo público mais velho; analisar a experiência dos idosos de escrever coletivamente utilizando um editor de texto coletivo digital; e identificar as formas de comunicação que utilizadas para a realização do trabalho em grupo. Para tanto, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, a partir de um grupo de idosos pré-estabelecido.

A motivação para essa pesquisa surgiu a partir de estudos como aluna do curso de Pedagogia e como bolsista de iniciação tecnológica no Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada a Educação (NUTED), a partir do segundo semestre do ano de 2013. Ao ingressar no NUTED experienciei a atuação como monitora nas aulas de inclusão digital para idosos, fornecidas pela Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI) da UFRGS.

No NUTED são realizadas diversas pesquisas que resultam, na maioria das produções, em Objetos de Aprendizagem (OA) que são disponibilizados na web. Em uma dessas pesquisas, um grupo multidisciplinar do qual faço parte (composto por educadores, *webdesigners* e programadores), construíram um de Objetos de Aprendizagens voltados para Idosos, o que acarretou um interesse ainda maior nos estudos ligados ao público mais velho.

Além disso, faço parte da equipe pedagógica de um outro projeto que envolve o Editor de Texto Coletivo (ETC). O ETC foi utilizado como ferramenta para a construção do texto coletivo por idosos. Essa decisão foi recebida pela equipe desenvolvedora como sendo de caráter inovador, por não haver registros de pesquisas acadêmicas sobre a utilização do editor pelo público mais velho.

Desta maneira o presente estudo está dividido em seis capítulos. Neste primeiro capítulo apresenta-se a justificativa da escolha da temática, além de descrever as seções que compõe este trabalho. No capítulo 2 apresenta-se a contextualização do estudo, assim como o problema de pesquisa e seus objetivos. No capítulo 3 é apresentado o referencial teórico apontando autores que fundamentaram o tema envelhecimento, educação, tecnologias digitais e a escrita coletiva digital relatando a importância de se trabalhar esse tipo de escrita com o público idoso. Para o capítulo 4, é detalhada a metodologia de pesquisa e os seus princípios teóricos. No capítulo 5 são evidenciados os dados coletados, as categorias de análise e a discussão dos resultados. Por fim, no capítulo 6, são apresentadas as conclusões geradas durante a investigação, respondendo a questão/problema de pesquisa.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Os dados demográficos mundiais vêm mudando significativamente nos últimos anos, já que o número de pessoas idosas aumenta consideravelmente.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil estará entre os seis países do mundo com o maior número de pessoas idosas. Esta constatação pode ser observada, tendo em vista os dados demográficos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015 (Figura 1), mostrando o aumento considerável da população idosa, principalmente na região Sul, entre os anos de 2009 até 2014.

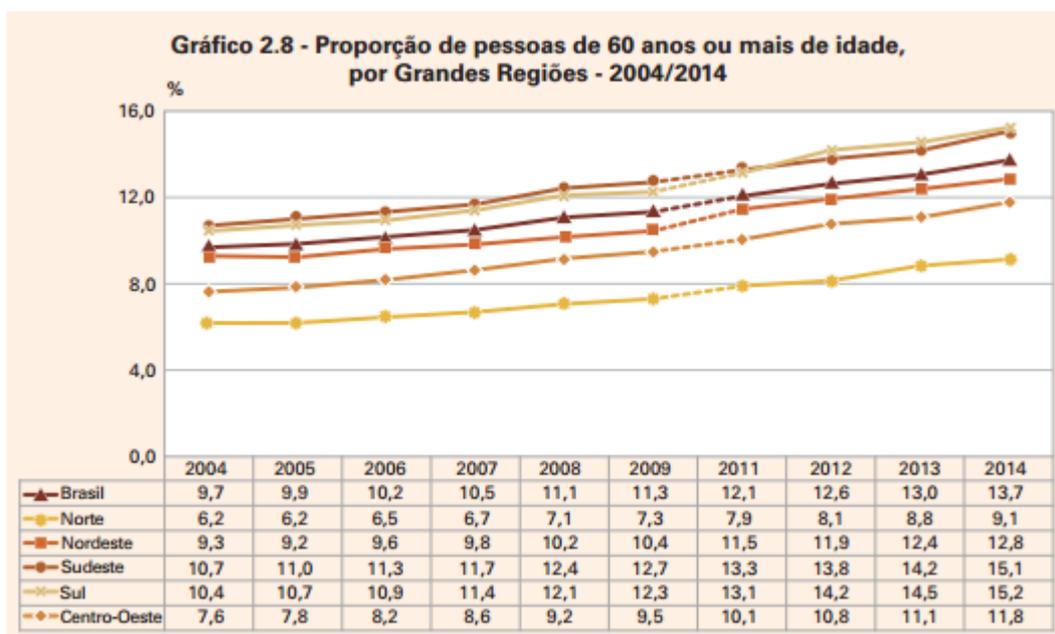


Figura 1 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões – 2004/2014.  
Fonte: IBGE, 2015.

Esta mudança populacional permite que novas discussões na área da saúde, do comércio e da educação sejam enfatizadas, já que os idosos passaram a ser um número significativo na sociedade.

No ano de 1983 iniciou-se uma forte discussão no Congresso Nacional Brasileiro, referente aos direitos dessa população, atentando para a qualidade de vida do público sênior. E, no primeiro dia de outubro de 2003, foi sancionada no Brasil a LEI Nº 10.741, o Estatuto do Idoso.

Paralelo ao aumento da população idosa, o avanço tecnológico vem ocorrendo de forma rápida e em diferentes áreas, tais como: no transporte, na saúde, na

educação e, consideravelmente, na área da comunicação social, devido ao uso constante das redes sociais.

A sociedade está imersa em uma era digital e está mudando as formas de agir, pensar e se comunicar. Com base nesse cenário é importante pensar em novas formas de trabalhar na coletividade e isso se torna um desafio ainda maior para os profissionais da área educacional.

Ressalta-se que a educação não está somente relacionada ao saber, mas também a função de sociabilizar, tornando o sujeito capaz de viver em grupo. Em termos educacionais, é importante que os alunos interajam e construam conhecimentos através das trocas de experiências com seus pares (FERREIRA, 2015).

Nesse sentido, pode-se inferir que o trabalho coletivo com idosos é uma estratégia que pode ser realizada, tendo em vista a carga de experiências vivenciadas no decorrer da vida. É importante destacar a escassez de pesquisas científicas relacionadas ao trabalho coletivo tendo como público alvo a população mais velha.

Um dos únicos trabalhos que conciliam uma proposta educativa, com uma produção coletiva, executada pelo público idoso, foi desenvolvido por um grupo de pesquisa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1998. Este projeto ofertou um curso de introdução à informática para o público idoso (KACHAR, 2003), tendo por objetivo final a criação de um jornal utilizando, como recurso tecnológico, o *Word*<sup>1</sup> para a escrita dos textos. Apresentando este curso em sua obra, Kachar (2003) atentou para a importância de se trabalhar com as tecnologias, bem como o desenvolvimento de produções escritas, enfatizando que isso auxilia na retomada de papéis significativos e importantes dentro da sociedade. Além disso, estas propostas retiram alguns dos idosos do isolamento e da situação de inatividade ou falta de perspectiva de vida.

Tendo em vista os avanços tecnológicos, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) existe uma Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI) em que são ofertadas, desde 2009, aulas para o público mais velho. Em 2016, um dos cursos fornecidos teve como seu foco principal a construção de um *e-book*<sup>2</sup> com

---

<sup>1</sup> Processador de texto computacional

<sup>2</sup> Versão eletrônica de livro à disposição dos usuários na rede.

as memórias literárias registradas no Editor de Texto Coletivo (ETC). Este é um editor de texto coletivo digital, que será apresentado na sessão 3.2.1 deste trabalho.

Nesta perspectiva, a questão norteadora desta pesquisa é a seguinte: **Como o Editor de Texto Coletivo (ETC) pode contribuir para a construção de textos por idosos através da escrita coletiva digital?**

Deste modo, essa pesquisa tem por objetivo principal identificar como o ETC pode contribuir para a construção de um texto coletivo por idosos.

Além disso, esta pesquisa também possui três objetivos específicos, são eles:

- Investigar as experiências de trabalho em grupo pelo público mais velho, no ETC.
- Analisar a experiência dos idosos de escrever um texto de forma coletiva, no ETC.
- Identificar os canais de comunicação que foram utilizadas para a realização do trabalho em grupo.

A motivação para a realização desta pesquisa veio a partir: a) de análises do ETC, como integrante da equipe pedagógica deste sistema; b) da possibilidade de usar o ETC com os idosos, já que este sistema não tem registros científicos de que foi utilizado por esse público; c) da construção de Objetos de Aprendizagem, voltados para a população idosa, sendo parte do trabalho como bolsista de iniciação tecnológica do Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada a Educação (NUTED); e d) de disciplinas da graduação ligadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apresentaram textos reflexivos para o trabalho pedagógico com este público.

No capítulo a seguir serão expostos os referenciais que norteiam esta pesquisa, bem como a definição de alguns termos mais recorrentes durante a presente investigação.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os referenciais que embasaram a pesquisa. Para iniciar será delimitado o termo envelhecimento, enfatizando o uso das tecnologias digitais pelo público mais velho, considerando os aspectos educacionais para uma qualidade de vida. Em seguida, é contextualizada a escrita coletiva digital, assim como a ferramenta que foi utilizada durante a pesquisa para a elaboração do texto por idosos.

#### 3.1 ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Conforme já destacado neste trabalho, é notória a alteração demográfica da população brasileira. Concomitante a esse dado observa-se as mudanças nas relações sociais entre as pessoas, devido ao uso das tecnologias. E, por não dominarem o manuseio dos dispositivos tecnológicos, alguns dos idosos acabam sendo excluídos dessa convivência social. Mas este é um caso específico, pelo fato de que nem todas as pessoas mais velhas tem o interesse de saber utilizar aparelhos tecnológicos.

Segundo Machado (2013) uma parte da sociedade percebe o envelhecer a partir de paradigmas defasados e descontextualizados, onde o ser idoso está relacionado com doença, dependência e falta de produtividade.

Tendo este ponto de vista defasado, essa parcela da sociedade não consegue perceber, que nessa fase podem-se descobrir novos sonhos, projetos profissionais. O envelhecimento é uma etapa do ciclo de vida que segue com expectativas e desejos, mesmo com certas limitações singulares, mas no prosseguimento da construção de planos e projetos futuros (KACHAR, 2010).

Portanto, para esta pesquisa, o termo envelhecimento é tratado a partir da perspectiva do envelhecimento ativo, isto é, ao aprimoramento do potencial, podendo ser esse mental, físico ou social e que está diretamente ligado à qualidade de vida (GRANDE, 2016).

Uma das formas de colocar em prática o envelhecimento ativo é a partir da educação. Porém é necessário oportunizar o acesso às práticas educativas, com profissionais qualificados, e propostas pedagógicas adaptadas para o público idoso.

Nesta perspectiva, é importante mencionar a gerontogogia, ou gerontologia educacional, que, basicamente, objetiva uma educação voltada para os idosos de acordo com as necessidades específicas desse público (MACHADO, 2013). Esta modalidade de educação prima por práticas educativas tendo um olhar sensível às limitações do público mais velho.

Ao discutir sobre a educação no processo do envelhecimento, Doll (2016) menciona que o desenvolvimento de trabalhos relacionados à área educacional com as pessoas idosas foi iniciado no ano de 1970. Antes disso, os estudos relacionados a educação eram voltados apenas para a fase inicial da vida, infância e juventude. Além deste apontamento, Doll (2016, p.1601) destaca, no transcorrer de sua escrita, que

[...] enquanto a maioria das atividades educacionais acontecem em uma perspectiva de educação não formal ou informal, podemos encontrar também no espaço da educação formal pessoas idosas. No contexto da EJA (educação de jovens e adultos), encontra-se um grupo significativo de pessoas idosas, que na sua época não conseguiu, pelas mais variadas razões, uma formação escolar e procurou isso agora com idade mais avançada.

Tendo em vista a heterogeneidade do público mais velho e os diferentes desafios no processo do envelhecimento, Doll (2016) também apresenta seis dimensões para uma educação de idosos, destacando que em cada processo educativo várias dessas dimensões podem estar presentes. São elas:

- Dimensão socioeducativa: desenvolvimento de contatos e relações sociais e a capacidade de conviver com outras pessoas. Compartilhar, trocar ideias e experiências, desenvolver atividades de forma conjunta, aprender a escutar e respeitar o outro na sua especificidade são os aspectos principais desse tipo de aprendizagem
- Dimensão de lazer: preencher o tempo do idoso com atividades educativas, como fazer cursos, adquirir novos conhecimentos, leituras, visitas a museus etc.
- Dimensão compensatória: compensação do que não foi possível ou alcançado na juventude ou vida adulta.
- Dimensão emancipatória: compreensão melhor de si e do mundo, sendo necessários dois aspectos: primeiro acreditar na sua capacidade de aprender

e compreender o mundo e, segundo, dispor das competências ou de instrumentos adequados para participar de forma ativa na sociedade.

- Dimensão de atualização: manter-se atualizado, pois o tempo hoje é marcado por rápidas mudanças, o que significa que, sem uma atualização constante, existe o perigo de ter menos possibilidades de participação na sociedade.
- Dimensão de manutenção das capacidades cognitivas: utilização do cérebro, manter-se informado, continuar aprendendo, treinando a memória é a melhor forma de se proteger ou amenizar possíveis perdas cognitivas que possam acontecer, geralmente por causa de doenças.

Ao mesmo tempo em que ocorre o aumento da população idosa brasileira e as pesquisas e discussões referentes às práticas educativas com o público idoso, nota-se o avanço e desenvolvimento das tecnologias digitais.

Grande (2016) define tecnologia digital como sendo um processo de digitalização da informação permitindo que, imensas quantidades de informações, sejam compactadas em dispositivos de armazenamento pequenos.

Nos últimos tempos as tecnologias digitais<sup>3</sup> são utilizadas como um meio de entretenimento social e cultural, além de um excelente acesso a inclusão social para alguns dos idosos. De acordo com Kachar (2010), a geração de origem anterior à disseminação do universo digital, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios das evoluções tecnológicas com a mesma rapidez e assimilação dos jovens. Além disso,

[...] as pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional (KACHAR, 2010, p.135).

Atualmente as tecnologias digitais apresentam recursos ligados à saúde e bem estar dos idosos, trazendo aplicativos dentre outros mecanismos relacionados a essa área. Sabendo que o público mais velho tem dificuldades e algumas limitações para o uso de algumas tecnologias, Neri (2014) categoriza em sua pesquisa os três perfis de idosos quanto à utilização das tecnologias. São elas:

---

<sup>3</sup>As tecnologias digitais englobam tanto as tecnologias móveis como os dispositivos móveis, como mostra a figura. (GRANDE, 2016). Além dos computadores e *notebooks*.

- Os otimistas que percebem a importância das tecnologias e querem aprender e fazer uso delas para se sentirem incluídos na sociedade, tentando entender e utilizar ferramentas.
- Os simpatizantes das tecnologias, mas não usuários, que sabem dos benefícios dos instrumentos tecnológicos, mas ainda preferem manter os hábitos cotidianos e escolhe ou não utilizar as tecnologias.
- Os que se dizem “velhos” para aderir às novidades e mudanças e rejeitam as tecnologias, preferindo não abdicar dos seus costumes e hábitos diários. Não as entendem e não têm curiosidade em aprender a utilizá-las.

No Brasil, os estudos sobre a relação entre envelhecimento e tecnologia se referem, principalmente, à interação das pessoas idosas com o computador. Doll, Machado e Cachioni (2016) destacam algumas vantagens do uso do computador, por idosos. Tais como:

- Acesso às informações nos canais de comunicação (e-mail, *messengers*) e o uso das redes sociais, que um computador ligado a internet oferece;
- Para os idosos que ainda trabalham (seja de carteira assinada ou de forma voluntária): não se deve menosprezar a importância do conhecimento da informática em determinadas funções;
- Para os idosos que não trabalham: o computador pode ser um recurso interessante e estimulante com muitas possibilidades de ocupar o tempo de se ocupar, seja no campo da escrita (escrever e publicar textos, poesias, memórias), seja no campo das multimídias (registrar, organizar, editar fotos e filmes) ou simplesmente jogando;
- Facilidades nas tarefas do cotidiano, especialmente para pessoas com mobilidade comprometida, como *telebanking*, compras pela internet, declaração de imposto de renda, entre outros. Transmitindo a sensação de participar de forma ativa e competente na sociedade contemporânea, com forte impacto na autoestima e na satisfação de vida;

Além desses benefícios apresentados, o uso do computador

[...]pode representar um estímulo e um treinamento cognitivo para pessoas idosas. Isso é um fator bastante importante, pois na velhice, os indivíduos podem experimentar um declínio em várias funções cognitivas, incluindo a memória, a atenção, as funções executivas e a velocidade de processamento da informação (DOLL, MACHADO, CACHIONI; 2016, p.1621).

Atentando para a importância dos idosos no meio tecnológico, principalmente em relação ao uso do computador, em 2009, foi criada a Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI)<sup>4</sup>. A UNIDI está localizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) e, até os dias de hoje, fornece cursos com o objetivo de tornar mais familiar o uso de tecnologias digitais por idosos.

Iniciativas como essas apontam que as pesquisas e o desenvolvimento de propostas educativas, para o público mais velho, estão avançando no Brasil. Porém é necessário que mais investigações sejam realizadas nesse campo, apresentando os benefícios de inserir os idosos no meio tecnológico e as possibilidades de uma formação docente adequada para trabalhar com esse público.

Nesta pesquisa será trabalhada a escrita coletiva digital pelo público mais velho, utilizando como meio de registro o ETC – Editor de Texto Coletivo, tendo em vista a contribuição deste trabalho para desenvolvimento de uma proposta de prática educativa vinculada ao uso das tecnologias digitais por idosos.

Nas próximas sessões deste capítulo será explicitado o que é uma escrita coletiva digital, bem como o ambiente virtual utilizado com o público idoso durante a pesquisa.

### 3.2 ESCRITA COLETIVA DIGITAL

A escrita é uma das formas de comunicação e troca de ideias mais antiga da humanidade. Inicialmente era utilizada individualmente para os episódios corriqueiros como uma necessidade de guardar as informações vivenciadas pelos povos. Ao passar do tempo, houve a necessidade de armazenar os fatos históricos iniciando-se o uso das diferentes memórias coletivas como, por exemplo, a Bíblia que foi desenvolvida por mais de uma pessoa, ocasionando uma escrita coletiva.

No decorrer dos anos, os benefícios de escrever coletivamente foram vislumbrados, no entanto os meios concretos (lápiz e papel) limitavam o apontamento de uma escrita coesa, já que não havia uma simultaneidade na discussão e registro de ideia.

---

<sup>4</sup> O laboratório foi desenvolvido a partir de recursos do Edital 02/2009 do CNPq (MACHADO, 2013).

O advento das tecnologias apresentou à sociedade diversos meios de produção da escrita, sendo um deles os processadores de textos. Para Perrenoud (2000) o uso desses *softwares* possibilita

[...] um ir e vir constante entre a estrutura de um texto e seu conteúdo com redação em andamento e adere, pois, com realismo à realidade da produção textual, que às vezes surge de um plano, às vezes faz emergir do próprio texto! (PERRENOUD, 2000, p.128).

Com o aprimoramento tecnológico foram desenvolvidas ferramentas virtuais de escrita que possibilitavam uma escrita mais dinâmica. Estas oportunizam as interações entre os usuários, propiciando a colaboração e cooperação, diferentemente dos processadores de textos utilizados em computadores.

Entende-se por colaboração a representação de uma etapa das trocas sociais anteriores à cooperação. Já a cooperação está ligada à interação entre os membros do grupo do processo de aprendizagem, a qual requer a formação de vínculos e a reciprocidade afetiva (MARIA, 2016, p. 26).

Ressalta-se que, segundo Maria *et al.* (2015), a escrita coletiva acontece quando um grupo de pessoas trabalha de forma cooperativa, ou seja, o coletivo possui um objetivo em comum para a construção de uma produção textual, acarretando a um resultado uniforme.

Além disso, é necessário acontecer a colaboração de todos os membros do grupo, com sugestões, questionamentos, apontamentos e indagações, para que o resultado final do processo de registro das ideias fique de comum acordo a todos os autores da escrita. Pois,

[...] a escrita coletiva necessita que as ações dos participantes sejam coordenadas por conversas de coordenação, ou seja, que a ação conjunta dos seus membros seja na busca de objetivos compartilhados (CASTILHO *et al.*, 2007, p.8).

Maria (2016, p. 26) utiliza em sua pesquisa o termo Escrita Coletiva Digital (ECD<sup>5</sup>) “[...] no qual abrange a construção de um texto na coletividade através do uso de tecnologias digitais”. A autora optou por este termo, pois

Na literatura muitos autores tratam dessa temática a partir da utilização de outros termos correlatos, como: escrita colaborativa (Schäferetal, 2009;

---

<sup>5</sup> A mesma nomenclatura será utilizada durante a realização desta pesquisa.

Berdugo, Herrera e Valdiri, 2010; Calvo *et al.*, 2011; Sanz e Zangara, 2012), escrita colaborativa online (Sánchez, 2009) e escrita coletiva (Primo e Recuero, 2003; Broch, 2008). No entanto, todos compreendem essa atividade de forma análoga (MARIA, 2016, p.26).

Shäfer (2009, p. 7) destaca que a escrita colaborativa em ambiente digital se baseia na interação, permitindo ao aluno o desenvolvimento de diversas competências, tanto relacionadas a habilidades pessoais como àquelas que dizem respeito à produtividade e ao trabalho cooperativo.

Um dos primeiros meios de produzir um texto coletivo, no âmbito digital, foram os blogs<sup>6</sup> e, no decorrer do tempo, foram desenvolvidos editores mais elaborados e completos. Estes dão oportunidade ao usuário de, segundo Shäfer (2009, p.2), formular questões, lançar hipóteses e buscar respostas com base na socialização de ideias e pontos de vistas. Além disso, diversos ambientes baseados na conectividade são explorados com esse propósito.

Neste âmbito, um dos mais conhecidos é o editor de texto *online* do Google<sup>7</sup> (Figura 2). Nele é possível desenvolver um texto de forma simultânea e compartilhada.

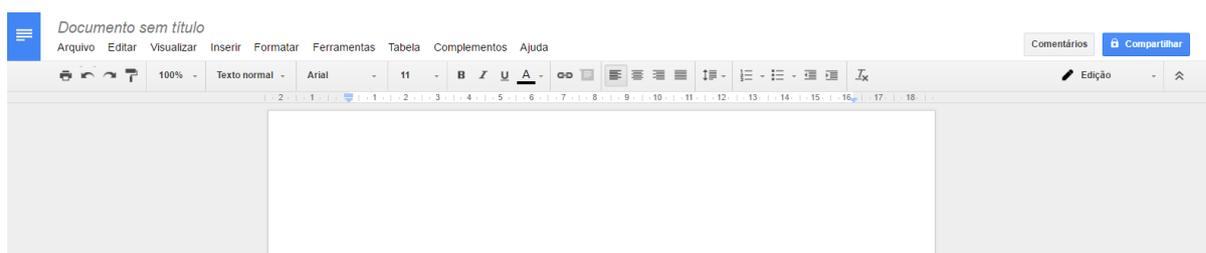


Figura 2 - Captura da tela inicial do editor de texto online do google.

Fonte: <https://drive.google.com>

Apesar do *GoogleDocs* ser o editor de texto mais acessado no âmbito digital, ele possui alguns empecilhos para ser aplicado em uma pesquisa e até mesmo no trabalho com os idosos. Destacam-se dois principais entraves: a) todo o material produzido neste local está sob o domínio do Google; b) possui muitas ferramentas de formatação do texto, dificultando o seu uso por um público que tem pouco conhecimento tecnológico.

<sup>6</sup> Ferramenta virtual disponível na internet que possibilita a escrita de textos pessoais ou profissionais podendo ocorrer a interação entre os leitores, através dos comentários das postagens realizadas.

<sup>7</sup>A Google é uma empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos. Disponível em: <[www.google.com](http://www.google.com)>.

Outro editor de texto coletivo é o ETC. Por ser uma ferramenta voltada para o uso educacional, o ETC foi escolhido pela pesquisadora para a produção dos textos, pelo público idoso. Ressalta-se que o ETC foi desenvolvido por um núcleo de pesquisa da UFRGS e, caso ocorresse algum empecilho durante a investigação, seria mais fácil acessar aos programadores para que o problema fosse resolvido.

### 3.2.1 ETC - Editor de Texto Coletivo

Além do editor de texto *online* do Google, exibido brevemente na sessão anterior, existe uma ferramenta que contribui para que um coletivo de pessoas possa redigir textos autorais, o ETC – Editor de Texto Coletivo<sup>8</sup>. Neste capítulo, será apresentado um breve histórico sobre esse ambiente, bem como algumas de suas funcionalidades.

Em 2001, iniciou-se o desenvolvimento do ETC no NUTED, por um grupo multidisciplinar de pesquisadores (educadores, programadores e *webdesigners*).

Entre os anos de 2002 e 2003, o ETC foi utilizado em aulas do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UFRGS (FACED/UFRGS), nos cursos de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFRGS) e em Informática na Educação (PPGIE/UFRGS) (ZANK, 2010). Essas experiências com o uso do ETC permitiram modificações precisas no Editor, com o intuito de aprimorar e desenvolver outras funcionalidades. Sendo assim,

[...] de 2001 a 2009, o ETC teve três diferentes versões, sendo que a terceira versão, além de contar com novas funcionalidades, [...] estavam divididas em navegação principal, relacionadas com a criação e edição dos grupos e textos, e de apoio, essas com o objetivo de promover a interação/comunicação entre os usuários, além de proporcionar o armazenamento e consulta de conteúdos relacionados. As funcionalidades de apoio eram os Dados Pessoais (perfil do usuário); Fórum (para discussão de assuntos referentes ao texto); e Biblioteca (para armazenamento de materiais de apoio) (ZANK, 2010, p.96).

Posterior a novas investigações, em 2009 começou a ser desenvolvida a quarta versão, com novas funcionalidades, pois se observou a necessidade de potencializar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem (ZANK, 2010). Esta versão atualizada contou com o desenvolvimento de novas funcionalidades de interação, novo logotipo e nova interface.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://nuted.ufrgs.br/etc/>

O ETC (Figura 3) possibilita ao usuário a escrita de um texto coletivo de forma *online* contendo instrumentos para a edição do texto, bem como para a comunicação e interação entre os seus utilizadores.



Figura 3 - Captura da tela das notificações do ETC.  
Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/notifications/>

De acordo com Behar et al (2004, p.365):

O espaço criado pelo ETC para construção de textos coletivos possibilita condições de ação e reflexão entre os sujeitos, promovendo a transformação de cada um e destes em relação ao grupo.

Como já mencionado anteriormente, o ETC dispõe de funcionalidades que viabilizam a interação e a comunicação entre os integrantes do grupo. São elas:

- comunicador: permite a conversação entre os membros do mesmo texto que estão *online* no ETC.
- fórum (Figura 4): possibilita a troca de ideias de um determinado assunto, ajudando na construção de um entendimento comum sobre um tema específico;
- mensagem (Figura 5): permite a troca de *e-mail* entre os participantes do texto ou pasta.
- comentários: permite a troca de observações referentes ao texto.
- biblioteca (Figura 6): proporciona o compartilhamento de materiais entre os integrantes do grupo, podendo assim, auxiliar na escrita do texto;
- recomendador: sugere ao usuário do ETC uma série de imagens, textos e vídeos que poderão embasar a construção de texto coletivo. Essa recomendação acontece a partir do texto já redigido pelo usuário ou a partir de palavras chaves destacadas pelos autores.



Figura 4 - Captura da tela da funcionalidade “Fórum” do ETC.  
Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/forum>

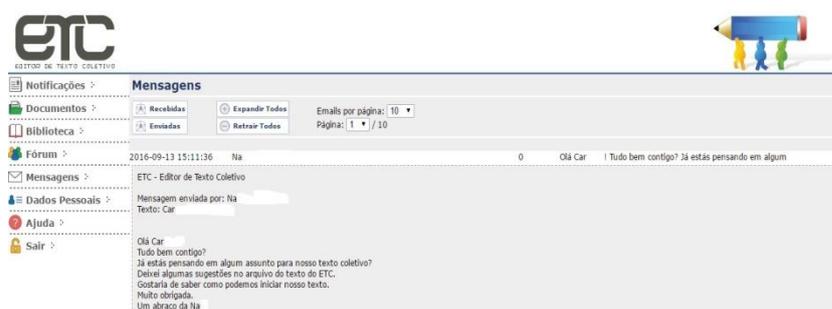


Figura 5 - Captura da tela da funcionalidade “Mensagem” do ETC.  
Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/messages>

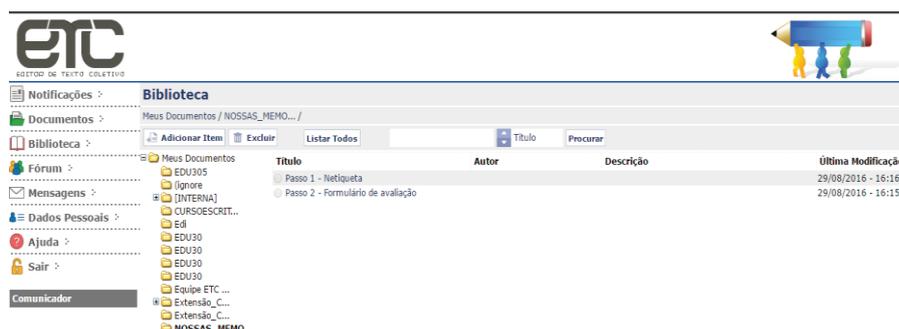


Figura 6 - Captura da tela da funcionalidade “Biblioteca” do ETC.  
Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/library/>

Essas possibilidades apresentadas ao usuário caracterizam o ETC como uma ferramenta para aplicação no âmbito educacional. Conforme Macedo et al. (2013), o editor possui recursos que auxiliam tanto o professor no acompanhamento e avaliação das produções textuais, quanto o aluno, para a elaboração das próprias produções.

O ETC já foi utilizado, em diversas pesquisas acadêmicas, como ferramenta de suporte pedagógico e como um instrumento de coleta de dados. Dentre essas investigações são destacadas cinco.

A primeira realizada em 2007 tendo como objetivo analisar como os sujeitos interagem e coordenam suas ações durante o processo de escrita coletiva no ETC, especificamente no Ensino Superior (BITENCOURT, 2007).

A segunda ocorreu em 2010, com a intencionalidade de identificar as práticas pedagógicas a partir das informações geradas por uma ferramenta denominada Rede de conceitos (MACEDO, 2010). Neste mesmo ano outra pesquisa foi realizada com o propósito de “compreender como o ETC pode contribuir para que alunos da educação profissional desenvolvam a competência para trabalhar em equipe” (ZANK, 2010, p. 21).

O quarto estudo aconteceu em 2016, com a finalidade de “investigar junto a professores da educação profissional o desenvolvimento de criticidade a partir de práticas pedagógicas que utilizem as ferramentas fórum e o editor de texto coletivo” (ZANK, 2016, p. 22).

A quinta pesquisa ainda está em desenvolvimento. Esta tem o intuito de “mapear os possíveis indicadores para a utilização do RecETC (Recomendador do ETC) no processo de Escrita Coletiva Digital” (MARIA, 2016, p. 15).

Com exceção da última pesquisa apresentada, essas investigações trazem como público-alvo a população jovem e adulta. Sendo assim, a presente pesquisa traz a oportunidade de levantar inferências e hipóteses quanto ao uso do ETC pelo público idoso. A seguir, com base no referencial teórico, será apresentada a metodologia de pesquisa do presente trabalho.

## **4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Trata-se de um estudo qualitativo que caracteriza uma averiguação de acontecimentos concretos em suas particularidades locais e temporais, partindo de relatos e práticas das pessoas em seus contextos (FLICK, 2009).

Além disso, delimitou-se como método de pesquisa o estudo de caso que é compreendido como uma busca empírica e investiga um fenômeno em sua conjuntura especialmente quando o fenômeno e a situação não são claramente evidente (YIN, 2010).

O público alvo da presente pesquisa foram 19 idosos com idade entre 60 e 83 anos que já tinham noções básicas de informática, pois foram alunos de cursos anteriores ministradas pela Unidade de Inclusão Digital para Idosos (UNIDI/FACED/UFRGS). O estudo e a coleta de dados ocorreram durante a realização de um curso de extensão, intitulado “Nossas Memórias Literárias”. As aulas foram realizadas de forma presencial, com encontros semanais, totalizando a carga horária de 30h. Cabe ressaltar que, no primeiro dia de aula, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Informado solicitando a assinatura deles (Apêndice A).

### **4.1 ETAPAS DA PESQUISA**

Para a realização dessa investigação, foi necessário desenvolver algumas etapas. A seguir é apresentado o detalhamento de cada uma delas.

#### **ETAPA 1 – Construção do referencial teórico**

Iniciou-se a pesquisa buscando um referencial teórico para que os principais termos da pesquisa fossem esclarecidos, já que estes são fundamentais para o desenvolvimento das outras etapas da pesquisa. Para compreender o problema da pesquisa buscou-se o referencial sobre escrita coletiva, envelhecimento, educação e tecnologias digitais.

## ETAPA 2 – Planejamento do Curso<sup>10</sup>

Nesta etapa realizou-se o planejamento do curso “Nossas Memórias Literárias”, em conjunto com uma mestrand. Ressalta-se que a carga horária foi de 30h/a.

Os conteúdos que foram abordados durante as aulas objetivaram o registro de uma produção textual coletiva com o apoio das tecnologias digitais. Com isso chegou – se a seguinte planejamento (Figura 7):

Data	Evento	Conteúdo
09/08/2016	Aula 1	<p><b>Revisando o uso do ROODA<sup>11</sup></b></p> <p>- Refletindo sobre a escrita coletiva (em duplas) na mesma turma: a partir das informações registradas no diário de viagem, escreva um comentário sobre o passeio à Gramado<sup>12</sup> ou outro passeio que você realizou (escrever 1 ou 2 parágrafos), em fórum do ROODA.</p> <p>Importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As duas pessoas precisam combinar a escrita.</li> </ul> <p>Tema: pensar o que é escrever coletivamente.</p>
16/08/2016	Aula 2	<p><b>Escrita coletiva e formas de se comunicar com o seu grupo</b></p> <p>Depois da escrita, a dupla deverá escolher uma postagem de outra dupla para comentá-la. Perceber os pontos em comum e/ou divergentes.</p> <p>Conversa sobre o que é escrita coletiva. Fazer o mapa sobre o que é a escrita coletiva na ferramenta <a href="https://www.text2mindmap.com/">https://www.text2mindmap.com/</a></p> <p>Formas de se comunicar com a sua dupla: Face e Mensagem no Rooda (ver o que já existe).</p>
23/08/2016	Aula 3	<p><b>Whatsapp e Editor de Texto Coletivo (ETC)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados dos mapas mentais sobre o que é escrita coletiva</li> </ul> <p>- Conhecendo e explorando o ETC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Visão geral (falar brevemente sobre cada funcionalidade)</li> <li>* Fazer o cadastro</li> <li>* Preencher os dados pessoais</li> </ul>

<sup>10</sup> Antes de detalhar a ETAPA 2, cabe ressaltar que o curso, “Nossas Memórias Literárias”, utilizado para a coleta de dados faz parte de uma pesquisa de mestrado em educação da UFRGS, porém com outra linha de investigação.

<sup>11</sup> Utilizou – se o ROODA, pois era um ambiente virtual de aprendizagem já utilizado em edições anteriores a outros cursos pelos idosos.

<sup>12</sup> Local da saída de campo realizada pelos idosos em 2016/1.

30/08/2016	Aula 4	<p><b>Editor de Texto Coletivo (ETC) e Netiqueta</b></p> <p>Mostrar o Netisênior<sup>13</sup>, um objeto de aprendizagem (OA) que busca dar dicas sobre Netiqueta para que os idosos possam aproveitar melhor a internet. Comentar sobre a importância da netiqueta na produção textual coletiva: explorar o OA Netisênior e avaliar o objeto preenchendo o formulário para coleta de dados.</p> <p>Incluir a foto no ETC e trocar a senha.</p>
06/09/2016	Aula 5	<p><b>Editor de Texto Coletivo (ETC)</b></p> <p>Conhecendo as outras funcionalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Notificações</li> <li>* Fórum (acessar o fórum do ETC e postar a sua opinião sobre o que é escrever coletivamente)</li> <li>* Biblioteca (explorar o acesso ao link da página do curso)</li> <li>* Mensagens (enviar uma mensagem antes para que eles possam ter algo para ler)</li> </ul> <p>Atividade: registrar a sua ideia de escrita de texto no documento do ETC.</p>
13/09/2016	Aula 6	<p><b>Explorando algumas ferramentas do editor de textos do ETC</b> (explicar todas as ferramentas e fazer alguns testes com eles, dando pequenas tarefas).</p> <p>Pedir para digitarem a frase: "Nessa aula vamos definir qual será o tema do nosso texto coletivo".</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Digite a frase.</li> <li>● Salvar a frase</li> <li>● Selecionar a frase.</li> <li>● Mudar o estilo de fonte para "verdana".</li> <li>● Mudar o tamanho da fonte para 18 pt.</li> <li>● Mudar a cor da palavra "coletivo" para vermelho.</li> <li>● Colocar a palavra "texto" em negrito.</li> <li>● Trocar a palavra "aula" para itálico.</li> <li>● sublinhar a palavra "tema".</li> </ul> <p><i>Salvar, desfazer, refazer, estilo da fonte, tamanho da fonte, cor da fonte, negrito, itálico, sublinhado.</i></p> <p>- Atividade: decidir qual será o assunto do texto. Mandar uma mensagem para a dupla, negociando qual será o assunto do texto.</p>
20/09/2016 - Feriado (Revolução Farroupilha)		
27/09/2016	Aula 7	<p><b>O que desperta a nossa memória?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As características e estrutura de uma memória literária.</li> <li>- Dando início ao texto.</li> </ul>
04/10/2016	Aula 8	<p><b>Escrevendo a introdução</b></p> <p>Conversar sobre como se escreve a introdução de uma memória literária. Realização de alguns exercícios práticos (explicação e atividade no GoConqr <a href="https://www.goconqr.com/pt-BR/p/6546996-Exerc-cio-quizzes">https://www.goconqr.com/pt-BR/p/6546996-Exerc-cio-quizzes</a>). ) para refletir sobre como escrever a introdução e também daremos continuidade ao texto coletivo.</p>

<sup>13</sup> Disponível em: <http://netiseniors.weebly.com/>

11/10/2016	Aula 9	Conversa sobre como está sendo a escrita coletiva e produção do texto
18/10/2016	Aula 10	Um pouco de escrita Escrever no diário de bordo como foi a conversa sobre a escrita coletiva e depois trabalhar na produção do texto.
25/10/2016	Aula 11	Encontro com a dupla/ trio Conversa com a sua dupla/trio para alinhar os detalhes da escrita coletiva. Como os componentes estarão presentes na aula, um deverá digitar e o outro vai contribuir comentando o que deve ser ajustado/ escrito.
01/11/2016	Aula 12	Continuação da Escrita Coletiva <sup>14</sup>
08/11/2016	Aula 13	Pensar em sugestões de possíveis capas e títulos para o livro (trazer na próxima aula)
15/11/2016 - Feriado (Proclamação da república)		
22/11/2016	Aula 14	A importância da ortografia (explicação e atividade coletiva, passando imagens de erros de ortografia para que possam identificar os erros. Atividade em grupo: força). Revendo a ortografia do texto escrito
29/11/2016	Aula 15	- Revisão do que já foi escrito e escrita do final do conto. - Revisão final, formatação e finalização dos contos. - Primeiro participante da dupla ou trio: Revisa o texto e imagens. - Segundo participante: transforma o conteúdo em PDF e realiza a entrega.
05/12/2016	Aula 16	Sessão de lançamento e autógrafos.

Figura 7- Planejamento do curso "Nossas Memórias Literárias".  
Fonte: a autora e mestrandas(2016)

Também nesta etapa foi elaborado o Termo de Consentimento Informado (Apêndice A) para ser entregue aos idosos e foram construídos os instrumentos de coleta de dados. O detalhamento dos recursos para a coleta dos dados será realizado na Etapa 4.

### **ETAPA 3 – Desenvolvimento do curso**

Conforme mencionando, o curso tinha em sua totalidade 19 alunos e, por conta da capacidade do laboratório, os discentes foram divididos em duas turmas. No total, foram 15 encontros presenciais às terças-feiras. As aulas da primeira turma iniciavam das 8h até as 10h e da segunda turma das 13h30 até às 15h30.

Ressalta-se que os alunos tiveram livre acesso ao curso durante todas as aulas, pois todo o seu conteúdo foi exposto no Ambiente Virtual de Aprendizagem

<sup>14</sup> Por conta do movimento dos estudantes para a ocupação da Faculdade de Educação, a aula foi suspensa neste dia.

(AVA) – ROODA<sup>15</sup> que já era utilizado, pelos alunos idosos, em cursos anteriores. Além disso, a pesquisadora deste trabalho e a mestranda desenvolveram um site<sup>16</sup> contendo todas as informações e as atividades de cada aula. Ao acessar o Apêndice D, deste trabalho, é possível visualizar algumas telas.

#### **ETAPA 4 – Coleta e Análise dos Dados**

Inicialmente, para a coleta de dados, foi entregue aos alunos do curso um Termo de Consentimento Informado (Apêndice A) em que eles aceitariam a sua participação na pesquisa, bem como a utilização de seus materiais durante as investigações realizadas.

Os dados dessa pesquisa foram coletados através dos seguintes instrumentos:

- a) das observações e registros da fala do público durante as aulas ministradas;
- b) das contribuições/escrita dos alunos no Editor de Texto Coletivo (ETC);
- c) dos questionários aplicados no início e ao final do curso<sup>17</sup>.
- d) registros das comunicações assíncronas<sup>18</sup> realizadas pelos idosos através de mensagens que a pesquisadora teve acesso (e-mails enviados via ROODA e ETC, *whatsApp* e *Messenger*)

Após a coleta de dados foi realizada a análise dos dados qualitativos a partir de Moraes (1999). Conforme o autor, a análise de conteúdo deve ser feita a partir de cinco etapas, são elas: (1) preparação: deve – se ler todos os materiais coletados para a pesquisa e definir quais estão de acordo com os objetivos; Estes materiais devem ser representativos e pertinentes aos objetivos da pesquisa. Além disso, o autor propõe nessa etapa que o pesquisador codifique as informações para que durante a pesquisa seja mais fácil de retorná-la assim que for desejado; (2) unitarização: realiza – se a releitura dos materiais selecionados anteriormente com a finalidade de definir uma unidade de análise e posterior a essa definição é preciso estabelecer uma unidade de contexto que abrangerá uma parcela de unidades de

---

<sup>15</sup> O ROODA é um ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido com o intuito de atender as demandas docentes e discentes da UFRGS. Disponível em: <http://ead.ufrgs.br>.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://unidibr.weebly.com/nml.html>

<sup>17</sup> Primeiramente pensou-se em entregar dois questionários aos sujeitos da investigação, para que a pesquisadora pudesse ter um parâmetro inicial e final de algumas categorias a serem analisadas. O primeiro questionário foi aplicado nos primeiros dias de aula. Porém, o segundo foi realizado no formato de entrevista aplicada e gravada via ligações telefônicas, pois, com o movimento estudantil de ocupações, o andamento do curso foi influenciado já que as aulas eram realizadas na UNIDI/FACED/UFRGS.

<sup>18</sup> Quando as interações estabelecidas acontecem em tempos diferentes (SILVA, COSTA, 2016, p. 4)

análise; (3) categorização: nesta etapa as unidades estabelecidas na etapa anterior, são classificadas em categorias. Dentre os critérios apresentados por Moraes (1999), a categorização dos dados será estabelecida a partir de critérios semânticos, originando cinco categorias temáticas: a) Válidas, pertinentes ou adequadas: Devem ser significativas e úteis em termos do trabalho proposto; b) Exaustividade ou inclusividade: Deve possibilitar a inclusão de todas as unidades de análise, ter a possibilidade de enquadrar todo o conteúdo; c) Homogeneidade: Todo o conjunto é estruturado em uma única dimensão de análise; d) Exclusividade ou exclusão mútua: O mesmo dado não pode ser incluído em mais de uma categoria; e, e) Objetividade, consistência ou fidedignidade: As regras de classificação são explícitas e podem ser aplicadas ao longo de toda a análise; (4) Descrição: Produção de um texto-síntese para cada uma das unidades de análise, expressando os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas e descrevendo os resultados da análise de conteúdo; e (5) interpretação: Compreende – se mais profundamente o conteúdo das mensagens mediante inferência e interpretação.

As categorias de análise foram criadas a partir dos objetivos da pesquisa, do referencial teórico e dos dados fornecidos pelo público alvo. Durante as etapas foram delimitadas quatro categorias de análises, são elas: a) trabalho em grupo: concepção inicial a partir da visão do público mais velho; b) a experiência de escrever utilizando o Editor de Texto Coletivo (ETC); c) organização pessoal para a produção do texto; e d) os canais de comunicação no grupo;

No próximo capítulo serão apresentadas as análises e a discussão dos dados a partir das categorias encontradas na pesquisa.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo retrata a apreciação dos dados obtidos, tendo como base os conceitos abordados ao longo da fundamentação teórica. Através dessa análise buscou-se encontrar respostas para a questão de pesquisa, explicitada no início deste trabalho, tendo como guia o objetivo principal que é identificar como a tecnologia pode contribuir para a construção de um texto coletivo por idosos

Antes de iniciar a análise e discussão das informações, evidencia-se que no decorrer da coleta dos dados alguns fatos<sup>19</sup> tiveram que ser levados em conta e algumas ações foram (re)planejadas.

A coleta de dados aconteceu a partir das observações e atividades efetuadas durante o curso “Nossas Memórias Literárias”, além das produções realizadas pelos idosos no ambiente virtual de aprendizagem e nas ferramentas de comunicação.

Participaram da pesquisa 19 idosos, sendo 4 homens e 15 mulheres, com idade média de 70 anos. Desses 19 sujeitos, 16 participaram do questionário inicial e 16 responderam a entrevista final. Atenta-se que a escolaridade do público-alvo da investigação é muito heterogênea, conforme consta no gráfico (Figura 8).



Figura 8 - Escolaridade dos Sujeitos de Pesquisa  
Fonte: a autora (2016)

Com os dados do perfil observa-se que o público da pesquisa possui uma escolaridade relativamente alta, já que a sua maioria tem Ensino Médio, mas há também 4 sujeitos com falta de escolaridade avançada. Ressalta-se que esses

<sup>19</sup> Um dos acontecimentos foi o movimento estudantil de ocupação que ocorreu na FACED/UFRGS, influenciando no meio de coletar os dados.

dados influenciarão diretamente nas análises, já que a proposta principal é a construção de um texto.

A seguir serão apresentadas, analisadas e discutidas as categorias geradas no transcorrer da pesquisa. Antes disso, salienta-se que os idosos serão referenciados a partir de letras aleatórias (Apêndice E), tendo em vista a preservação da identidade.

### 5.1 TRABALHO EM GRUPO: concepção inicial a partir da visão do público mais velho

Nesta sessão serão apresentadas as análises relacionadas ao trabalho em grupo, atentando para as considerações e concepções dos idosos sobre o tema.

Antes de iniciar as atividades do curso foi feito um levantamento inicial, sobre as experiências anteriores dos idosos, com relação ao trabalho em grupo. Solicitou-se, primeiramente, que os sujeitos da pesquisa assinalassem se tiveram alguma vivência com o trabalho em grupo. Posteriormente foi requisitado que informassem um ponto positivo e um ponto negativo sobre essa experiência.

A Figura 9 mostra as respostas dos idosos referentes à prática individual de trabalho em grupo.

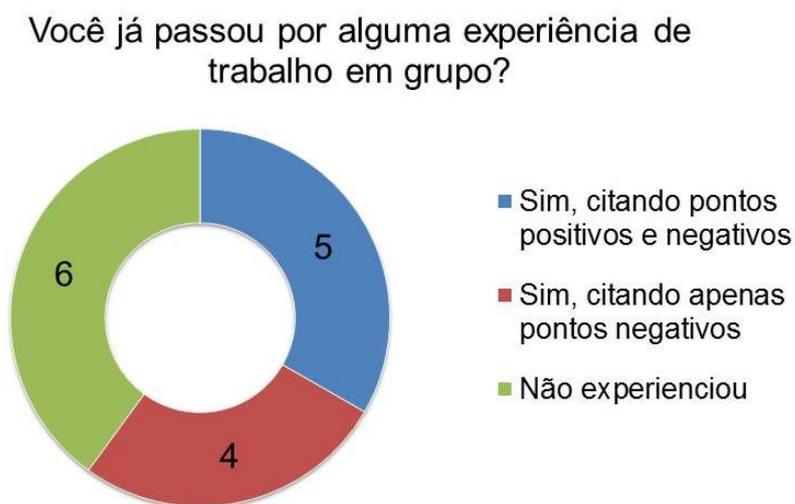


Figura 9 - Experiência anterior com trabalho em grupo.  
Fonte: a autora (2016)

No gráfico (Figura 9) observa-se que, dos 16 entrevistados, 6 alunos nunca haviam trabalhado em grupo. O número de alunos que não experienciaram pode ser considerado bem baixo se for levado em conta à época em que os idosos

frequentavam a escola, onde as propostas educacionais relacionadas ao trabalho em grupo eram escassas.

Pode-se perceber, no gráfico (Figura 9), que a maioria experienciou o trabalho em grupo, porém 4 idosos relataram apenas pontos negativos.

<i>“Tive que fazer os trabalhos sempre sozinho” Aluno A</i>
<i>“Prefiro fazer sozinha. Nunca tive um grupo que valesse a pena e que trabalhasse junto” Aluna N.</i>
<i>“Ficava só uma pessoa para assumir” Aluna R.</i>
<i>“Não gosto de trabalhar em grupo. É difícil a participação e sempre tem os acomodados” Aluna S</i>

Conforme consta nos trechos salientados, a negatividade relacionada a este tipo de trabalho tem relação com a responsabilidade e comprometimento de cada integrante do grupo.

No que diz respeito ao restante dos relatos, segundo trechos a seguir, os alunos evidenciaram, de forma positiva, as trocas de vivências entre os indivíduos. Além disso, foi destacada a divisão de tarefas e as múltiplas ideias geradas durante os trabalhos em grupo, experienciados anteriormente.

<i>“Troca de experiências, intercâmbio de ideias, dividir tarefas” Aluna H.</i>
<i>“Deu oportunidade de conhecer novas pessoas” Aluna J.</i>
<i>“Os participantes falavam sobre diversos temas e após juntava tudo” Aluna E.</i>

Com todos os depoimentos analisados, verificou-se que, inicialmente o trabalho em grupo ainda era visto pelos idosos com um olhar negativo, sem muitos relatos positivos. Com isso é preciso considerar que cada sujeito

se constitui historicamente de forma singular a partir de experiências vivenciadas em diferentes situações sociais: na escola, na família, no ambiente de trabalho, entre várias outras (TORQUATO, MASSI, SANTANA, 2011, p.91).

Na sessão a seguir será possível observar a prática do trabalho em grupo vivenciada, a partir da escrita coletiva e, ao final, perceber se os idosos mudaram ou não a sua concepção em relação a este tipo de trabalho.

## 5.2 A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER COLETIVAMENTE UTILIZANDO O EDITOR DE TEXTO COLETIVO (ETC)

Nessa sessão será analisada e discutida a experiência dos idosos de escrever coletivamente. Além disso, verificou-se os apontamentos dos alunos quanto ao uso do Editor de Texto Coletivo (ETC).

Como estratégia pedagógica realizou-se, inicialmente, a produção de um mapa mental<sup>20</sup> sobre escrita coletiva, utilizando uma ferramenta virtual<sup>21</sup>. Em aula, cada aluno da turma apresentou palavras relacionadas ao ato de escrever coletivamente. Por seguinte a essa atividade foram reunidas as informações montando um novo mapa mental, com as ideias em comum que apareceram no diagrama de cada turma, obtendo o resultado a seguir (Figura 10).



Figura 10 - Mapa Mental sobre Escrita Coletiva  
Fonte: a autora (2016)

Verificando o mapa mental final, é possível inferir que os idosos tinham uma ideia inicial sobre o ato de escrever coletivamente. Aparentemente eles já apresentaram o entendimento de que, durante a construção do texto, haveriam momentos de discórdia e concordância entre as ideias e propostas apresentadas pelos integrantes do grupo. Também indagaram que seria necessário ter uma participação ativa por parte de cada colega, ter disposição e união para escrever em conjunto, além de entrar em consenso da temática a ser desenvolvida. Apesar do retorno positivo por parte dos alunos, sobre a escrita coletiva, as professoras realizaram uma aula expositiva sobre a temática.

<sup>20</sup> Representação gráfica de certos fatos, fenômenos ou relações científicas, sociais, econômicas ou mecânicas por meio de figuras geométricas (pontos, linhas, áreas etc.) O mesmo que diagrama.  
Fonte: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=diagrama>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.text2mindmap.com/>

Para a obtenção de dados comparativos, solicitou-se na entrevista final que os idosos comentassem como foi a experiência de escrever coletivamente. Conforme apresentado no gráfico (Figura 11), 13 alunos relatam um retorno positivo quanto à proposta vivenciada.

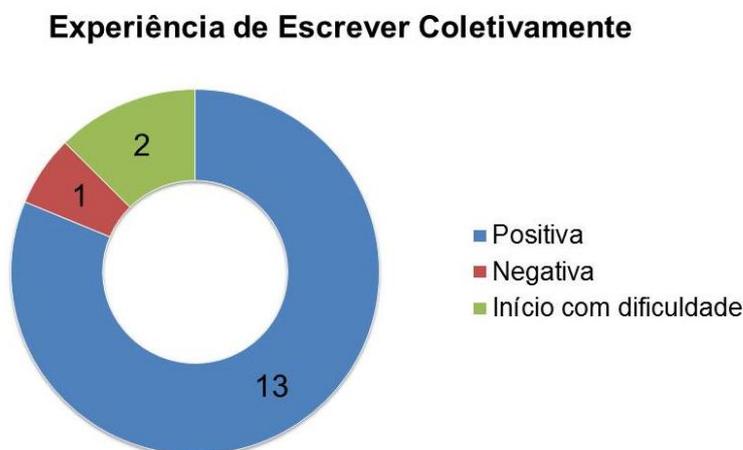


Figura 11 - Experiência de Escrever Coletivamente  
Fonte: a autora (2016)

O relato negativo veio da *Aluna N.* Em entrevista, ela informou que a experiência de escrever coletivamente “*não foi nada boa*”. Ao ser solicitado que ela expusesse algo que pudesse exemplificar o motivo, a *Aluna N.* declarou que ela “*não tinha muito o que escrever*” sobre a temática que foi escolhida.

Neste contexto compreende-se que para ocorrer a evolução dos trabalhos em grupo é necessário que

[...] os indivíduos sintam-se seguros para realizar eficientemente as atividades. Da mesma forma, precisam visualizar que estão inseridos no grupo e que podem confiar nos seus colegas. Assim, criam laços mais fortes e começam a interagir mais naturalmente, assumindo uma posição mais incisiva rumo a finalização do trabalho (FERREIRA, 2015, p. 114-115).

Neste contexto, pode-se inferir que a aluna tenha iniciado a atividade descreditada de que poderia dar certo, não expondo as suas dúvidas e acatando todas as ideias da colega de texto. Esta constatação partiu do pressuposto de que as produções textuais foram acompanhadas desde o início do curso, que a *Aluna N.* em nenhum momento explicitou o seu desconforto, e do relato inicial referente a experiência de se trabalhar em grupo que foi negativo

Dos dois sujeitos de pesquisa que relataram uma dificuldade inicial, um não soube explicitar os motivos a *Aluna F.* A partir das observações na sala de aula, foi

possível constatar que essa dificuldade aconteceu pela defasagem na escolaridade, acarretando no desenvolver do texto e na segurança do aluno em registrar suas histórias por escrito. Conforme consta no trecho a seguir extraído da entrevista.

*“Eu acredito ainda que seja mais difícil pra mim, porque eu tenho dificuldade de escrever, tenho que ficar pesquisando se é com s ou com c. Eu falei que ia sair do curso, que estava complicado para escrever. Olha só com quem eu tenho que concorrer com todo mundo que é formado em faculdade que é professor, ou isso, advogado e um monte de coisa, eu não tenho nada disso. Tudo o que eu faço é coragem mesmo e vontade de fazer. Eu vou enfrente e aprendo” Aluna F.*

A outra aluna, que apresentou dificuldades no início do trabalho, relatou que não tinha entendido muito bem a proposta de escrever coletivamente.

*“Ouve uma pequena dificuldade para entender o que era para ser feito. Que tinha combinação com a colega. Eu custei para entender [...] como era esse negócio de apagar o que eu já escrevi. Como é que é apaga o que eu já escrevi sem eu estar junto, sem eu ter dito “Ah! Tudo bem” Aluna E.*

A partir desse recorte de fala verifica-se que a *Aluna E.* não tinha compreendido a estratégia de escrever coletivamente, tendo a cooperação como caminho para a produção de um trabalho coletivo.

Ressalta-se que a explicação referente ao processo de escrever coletivamente foi realizada em aula e, neste dia, a *Aluna E* não estava presente. Com isso, pode-se deduzir que se a aluna estivesse durante a explicação essa dificuldade possivelmente não teria ocorrido.

A experiência mais evidenciada, durante as entrevistas, foi a possibilidade de unir, discutir e compartilhar ideias, no decorrer da escrita do texto.

*“Se integrar com a colega, compartilhar experiências reais ou fictícias, exercitar a tolerância e respeito pelas ideias do colega, aproveitar e aceitar sugestões do colega, enfim, saber aceitar críticas” Aluna H.*

*“Eu acho legal esse trabalho de escrever em conjunto com outra pessoa, de misturar as ideias e escrever sobre isso” Aluna K.*

*“Achei ótima, pelo fato de trocar ideias e conciliar pontos de vista. De negativo, a dificuldade de expor pensamentos diferentes” Aluno B.*

Observando os trechos destacados, percebe-se que a exposição de pensamentos diferenciados foi algo difícil para o *Aluno B.* Por outro lado, identifica-se o cuidado que as alunas *H.* e *B.* tiveram em caracterizar o movimento de escrita

coletiva vivenciado por elas. As duas evidenciaram a necessidade de aceitar as opiniões expostas pelo colega de grupo, bem como juntar e mesclar informações sobre o assunto a ser abordado durante o texto.

Complementando esse pensamento conclui-se que

[...] a utilização do computador permite que os idosos se sintam valorizados e reconhecidos em suas opiniões e sugestões. Pois os recursos digitais podem desenvolver as capacidades de imaginar, memorizar e utilizar estratégias de comunicação, demandando, dessa forma, competências diferentes das utilizadas no cotidiano (BEHAR, MACHADO, RIBEIRO, EBELING, 2010, p. 99).

Outro relato a ser evidenciado é o da *Aluna D.* Ela menciona a preferência da escrita em grupo, pois a participação do outro colega acabou incentivando na realização de novos registros no texto.

*“Está sendo bom porque, por exemplo, eu escrevo um pouco, daqui a pouco ele também escreve. Parece que motiva a gente a escrever também. É melhor do que escrever sozinha” Aluna D.*

Pode-se constatar que a *Aluna D.* experienciou a aprendizagem colaborativa. Esta, segundo Campos (2003, p. 26) é “uma proposta pedagógica na qual estudantes se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor.”

O grupo de sujeitos que participaram dessa pesquisa foram os primeiros idosos a avaliarem o sistema, pois é a primeira vez que um estudo é realizado com este público. Para tanto, realizou-se questionamentos referentes à experiência de acessar e utilizar o ETC.

A seguir no gráfico (Figura 12) é apresentada a constatação dos idosos quanto ao ato de acessar o ETC.

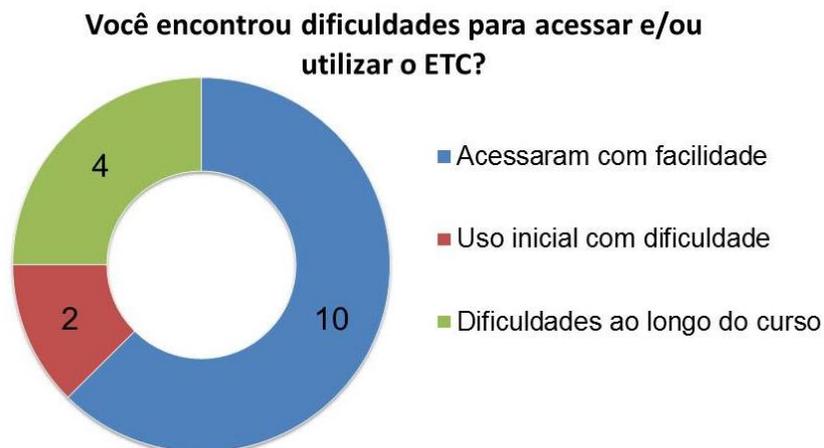


Figura 12 - Avaliação do uso do ETC  
Fonte: a autora (2016)

Ao analisar o gráfico, percebe-se que a maioria dos alunos acessou com facilidade o editor. Os idosos que tiveram dificuldades para acessar e utilizar o ETC identificou-se que os obstáculos para a realização do trabalho foram distintos, conforme constam nos relatos a seguir.

<i>“Tenho bastante dificuldade. Eu chego em casa e não sei mais nada” Aluna C.</i>
<i>“Eu tenho um pouquinho de dificuldade sim. Para encontrar e entrar no ETC” Aluno O.</i>
<i>“A minha maior dificuldade é que eu não tenho computador, então eu escrevia pelo tablete” Aluna J.</i>

Com relação ao relato da *Aluna C.* e do *Aluno O.*, destaca-se que esses alunos apresentam dificuldades no uso das tecnologias desde 2014 ao ingressar nos cursos oferecidos pelo UNIDI. Então, para esses alunos, os obstáculos para o acesso ao ETC não são necessariamente por falha do sistema.

Já a *Aluna J.* apresentou uma dificuldade totalmente diferente. Não foi pelo fato de que ela não conseguia usar o ETC, mas foi porque ela não possuía um computador em casa. Atualmente, é possível acessar o editor utilizando um dispositivo móvel, porém ele não apresenta uma usabilidade acessível para o público idoso.

As dificuldades iniciais relatadas pelos alunos foram em relação ao esquecimento do caminho para chegar até o ETC. Lembrar do site de acesso, do e-mail, da senha e da pasta que o texto está guardado é um pouco difícil para alguns dos idosos. Isso significa que a usabilidade do sistema deveria ser revista apresentando caminhos intuitivos para o usuário.

*“No início eu tive um pouco de dificuldade, até porque a gente esquece. Tem certas coisas que a gente aprende, mas quando sai pela porta já esquece. [...] Ultimamente eu entro com facilidade no meu computador. Eu consigo entrar” Aluna F.*

*“Só tive dificuldades nos primeiros dias, assim na primeira aula. Agora eu já estava usando ele com a maior facilidade” Aluno A.*

Como visto nos relatos anteriores, esses empecilhos ocorreram apenas no primeiro e no segundo dia de aula, pois as professoras solicitaram aos alunos que registrassem em um papel o passo a passo para se chegar até o texto.

No decorrer da entrevista solicitou-se aos participantes que mencionassem os benefícios de se utilizar o ETC e se o editor facilitou no momento de escrever coletivamente.

Ao ler os trechos, a seguir, pode-se verificar duas coisas. Em primeiro lugar a praticidade de compartilhar, de forma online, o mesmo texto e o mesmo arquivo com outra pessoa; Em segundo, que o ETC apresenta menos recursos de edição de texto, comparado a outros processadores de texto.

*“Sim facilitou, motivo pelo qual pode escrever ideias com uma participação de outro colega” Aluno A.*

*“Sim ele facilitou bastante. A princípio ele seria igual o word, inclusive ele é bastante fácil, com menos recursos e não tem mais tanta coisa para a gente assimilar. Eu achei ele bastante prático” Aluno P.*

*“Como se a gente tivesse trabalhando no word. O benefício é que outra pessoa pode acessar. Ele facilita o acesso para as outras pessoas que estão trabalhando nele” Aluna K.*

Além dessas constatações apresentadas pelos idosos, durante as aulas foi verificada algumas dificuldades por parte dos alunos. São elas:

- Caminho dos textos: O ETC possui muitas ferramentas. Não basta simplesmente o aluno escrever o cadastro e senha para abrir o texto. O usuário tem que seguir um passo a passo verificando as pastas que ele está inserido, para depois entrar no texto. Esse processo levava um tempo até que todos os alunos se organizassem e encontrassem o local para começar a escrever. Com isso, pode-se inferir que, por se tratar de um novo ambiente para os idosos, alguns deles necessitam de um tempo para entender cada passo dado e cada local necessário para clicar.
- Recuperação de senha: Alguns idosos esqueciam a senha e necessitavam acessar em aula o texto, porém ao solicitarem a recuperação de senha o sistema enviava para o e-mail uma nova senha de 12 caracteres. Para um

usuário que está acostumado com recursos de atalho, como o “copiar e colar”, tranquilamente pode ser efetuada a recuperação. Porém, para um usuário que não está acostumado com esses atalhos, perde-se muito tempo registrando em papel e digitando no sistema. Isso acaba desmotivando o aluno a retornar ao sistema.

A partir das considerações apontadas nessa sessão percebe-se que o ETC precisa aprimorar a usabilidade, no que diz respeito ao acesso aos textos e na recuperação de senha.

Com relação ao espaço de trabalho Zank (2010, p. 175) apresentou problemas que

[...]prejudicaram as ações dos sujeitos. Um desses problemas relaciona-se aos caracteres referentes aos acentos e à letra “ç”, que se transformavam em outros caracteres tão logo salvasse o texto para sair do espaço de trabalho.

Ressalta-se que esses empecilhos não foram evidenciados pelos idosos durante essa pesquisa. Então, considera-se que o ETC apresentou melhorias quanto a esse quesito.

Além destes apontamentos,ETC facilita no processo de escrita para os idosos, por ser um ambiente que apresenta menos recursos de edição, comparado a outros processadores de texto. Além disso, o editor é prático para o compartilhamento, de forma online,do mesmo texto e do mesmo arquivo com outra pessoa.

### **5.2.1 Organização pessoal para a produção do texto**

Levando em consideração um dos objetivos desta pesquisa, observou-se como ocorreu a organização da escrita dos idosos. Solicitou-se, aos sujeitos, que comentassem como foi a sistematização da escrita. Em suas repostas, foi possível destacar a ação deles no ato de escrever.

### Organização individual para a escrita do texto



Figura 13 - Organização individual para a escrita do texto  
Fonte: a autora (2016)

Conforme é apresentado no gráfico (Figura 13), 9 dos idosos preferem registrar inicialmente no papel e depois passar para o ETC. Os outros 7 relataram que escrevem direto no editor.

*“Eu prefiro escrever no papel. Ta certo que se errar é mais fácil de apagar ali, mas eu sou mais de escrever no papel” Aluna N.*

*“Sempre em folha de papeis. Sempre sempre, fazendo o rascunho, pra depois corrigir e passar para o computador. Porque eu tenho bastante dificuldades para colocar pontos e essas coisas” Aluna F.*

*“Eu escrevia direto. Depois vai ajustando, dá uma lida. Depois o computador facilita bastante para escrever. No meu entendimento, não cabe escrever no papel e depois escrever no computador. E como eu gosto de escrever muito então não daria tempo de escrever no papel de depois passar pro computador” Aluna E.*

Percebe-se que alguns dos idosos são pessoas que necessitam do concreto para realizar o registro das palavras e que não vem o abstrato como um suporte para facilitar ainda mais o processo de escrita “o que denota a segurança no papel que é uma forma de tecnologia conhecida pelos mesmos” (MACHADO, 2013, p.115).

### 5.3 OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO NO GRUPO

Por se tratar de um trabalho em que os integrantes do grupo não se encontrariam presencialmente, solicitou-se aos idosos que se comunicassem de alguma forma não presencial, com o seu colega de grupo. Para tanto os idosos foram questionados quanto as formas de comunicação que utilizaram para a

realização das combinações referentes ao trabalho. As respostas apresentadas constam no gráfico (Figura 14) a seguir.



Figura 14 - Formas de Comunicação  
Fonte: a autora (2016)

Pode ser observado que as formas de comunicação foram muito heterogêneas durante o curso. Alguns se comunicaram dentro do texto, colocando considerações e fazendo perguntas antes de iniciar de fato a escrita. Outros preferiram as formas instantâneas de comunicação, principalmente utilizando o *whatsapp*.

Ao serem questionados sobre o motivo de utilizarem esses recursos de comunicação os alunos relatavam que eram mais acessíveis e mais fáceis de serem utilizados, principalmente o *whatsapp*.

*“Me comuniquei com minha dupla pelo whats e por telefone, as duas maneiras foram fáceis, mas talvez whats seja mais fácil. Por telefone muitas vezes não acertamos o horário mais adequado, a pessoa pode estar ocupada. E no whats podemos responder mais tarde” Aluna H.*

*“Eu tentei pelo face era o único lugar que eu tinha e era mais fácil de localizar e depois não consegui. Nos comunicamos pelo whatsapp. A professora viu que nós estávamos com dificuldade e daí ela criou o grupo” Aluna I.*

Percebe-se que as alunas se comunicaram via *whatsapp* isso ocorreu por dois motivos. O primeiro por decisão do grupo e o segundo por estratégia pedagógica, conforme relato da *Aluna I.*, para que as professoras pudessem mediar conflitos, caso ocorressem.

A busca por soluções para a comunicação entre os integrantes foi necessária sabendo que

A proposta de escrita colaborativa em ambiente digital se baseia na interação, permitindo ao aluno o desenvolvimento de diversas competências, tanto relacionadas a habilidades pessoais como àquelas que dizem respeito à produtividade e ao trabalho cooperativo (SCHÄFER, LACERDA, FAGUNDES. 2009, p. 7).

Dos 16 alunos entrevistados, 6 relataram dificuldades em receber o retorno do colega, mas infelizmente durante a entrevista não houve um foco nessa discussão e os dados complementares não foram coletados.

Atenta-se que os meios de comunicação intensificam no processo de aprendizagem, permitindo interagir com diferentes pessoas, socializando seus conhecimentos e suas próprias histórias de vida, aumentando a autoestima e auto realização (SILVEIRA *et.al*/2010).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a sociedade está passando por um processo de mudanças demográficas e sociais. Com isso, percebe-se o aumento da população idosa e do uso das tecnologias no cotidiano. Pensar em propostas educativas vinculadas ao uso das tecnologias pode ser considerado uma revolução no processo de ensino e aprendizagem.

Na construção desta pesquisa foi necessário um aprimoramento dos conceitos educacionais, vinculados à tecnologia digital, relacionando esses estudos com o público mais velho e o trabalho coletivo.

Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo principal identificar se a tecnologia poderia contribuir para a construção de um texto coletivo por idosos. Tendo em vista este caminho investigativo, chegou-se a conclusão de que o Editor de Texto Coletivo (ETC) é, de certo modo, mais simples que os demais editores de textos para os idosos registrarem suas escritas, apresentando menos recursos de formatação para o usuário assimilar durante a produção textual. Além disso, pensando em uma construção coletiva, o editor possibilita que outras pessoas acompanhem e registrem seus apontamentos.

Esta pesquisa também objetivou analisar como ocorreria experiência dos idosos de escrever coletivamente utilizando um editor de texto coletivo digital, identificando as formas de comunicação e concepção formada sobre o desenvolvimento de trabalho em grupo. Durante as análises realizadas, identificou-se que, para os idosos, ainda há uma necessidade muito grande da comunicação presencial ou por telefonema e que a conversação mediada pela internet ainda é vista como um ato de lazer, não apresentando a possibilidade de discussões para a construção de um trabalho.

Mesmo que, inicialmente no curso, os idosos tenham salientado as responsabilidades existentes em um trabalho em grupo, alguns não seguiram as recomendações destacadas por eles mesmos, como por exemplo: não deixar tudo para um colega só e ajudar sempre que possível durante as escritas. Evidenciou-se que o trabalho em grupo é ainda uma prática a ser desenvolvida por alguns idosos, tendo em vista que boa parte não possuía a vivência de trabalhar na coletividade ou tinha experiências negativas anteriores a este trabalho. Apesar dos idosos terem destacado relatos iniciais desacreditando na possibilidade de um trabalho em grupo

eficiente, esta proposta foi bem aceita, principalmente, pelo fato de conhecer melhor os colegas, compartilhar experiências em comum, unindo, relatando e registrando ideias.

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, são elencadas futuras pesquisas:

- Analisar em profundidade o trabalho em grupo com idosos;
- Propostas de formação de grupo para minimizar conflitos em trabalhos coletivos;
- Explorar a produção coletiva digital, dando ênfase a análise textual e letramento dos idosos; e
- Identificar as dificuldades do uso das tecnologias para a comunicação, tendo em vista a construção de trabalhos em grupo.

Para finalizar, ressalto que este trabalho de conclusão influenciou tanto na minha vida acadêmica, quanto na pessoal. Além disso, declaro a minha enorme satisfação em ter estudado e refletido questões, relacionando a educação, o trabalho coletivo e as tecnologias digitais tendo em vista as expectativas e os anseios do público idoso.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; MACHADO, L. M.; RIBEIRO, A. C. R.; EBELING, L. Trabalho voluntário e inclusão digital: indicadores para uma qualidade de vida. In: TERRA, N. L., [et al.]. **Envelhecimento e suas múltiplas áreas do conhecimento**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

BEHAR, P.A. [et al.]“ETC: uma proposta de editor de texto coletivo na web”, **Anais do VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. 2004. Disponível em:

<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com363-373.pdf>

BITENCOUT, J. B. **A constituição coletiva na Web: Um estudo das ações no Editor de Texto Coletivo ETC**.2007. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. [Estatuto do idoso (2003)]. Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/responsabilidadesocial/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>> Acesso em 30 de maio de 2016.

CAMPOS, F. *et al.* **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CASTILHO, W. F. *et al.* **Escrita coletiva: Cabeças distantes, conhecimentos articulados**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200765836PM.pdf>>.

DOLL, J. Educação e Envelhecimento: fundamentos e perspectivas. **A Terceira Idade**, v. 19, n. 43. P. 7-26, 2008.

DOLL, J. Educação no Processo do Envelhecimento. . In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, v., p. 1598 – 1604.

DOLL, J.; MACHADO, L.R.; CACHIONI, M. O idoso e as novas tecnologias. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, v., p. 1604-1611

FERREIRA, G. R. M.; **Interações sociais em um ambiente virtual de aprendizagem: um foco nas estratégias de formação de grupos** 2015. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRANDE, T. P. F.; **InstrUMEDS: um instrumento para materiais educacionais digitais em dispositivos móveis para idosos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica**. Rio de Janeiro. Nº35, 2015.

KACHAR, V. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós Gerontologia, v. 13, n. 2, p. 131-147, 2010.

KACHAR, V. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACEDO, A. L. [et al]. Domínio sociocultural: foco no trabalho em equipe. In.: Behar, P. (org) **Competências em educação a distância**. P. 107 – 134. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACEDO, A. L. **Rede de conceitos: uma ferramenta para contribuir com a prática pedagógica no acompanhamento da produção textual coletiva**. 2010. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, L. R. **Construção de uma arquitetura pedagógica para cyberseniors: desvelando o potencial inclusivo da educação a Distância**. 2013. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MARIA, S. A. A. [et al]. Escrita coletiva: a construção de textos virtuais com o apoio da recomendação de conteúdos. **Anais da Jornada de Atualização em Informática na Educação**, 2015. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/3549/2935>>

MARIA, S. A. A. **RecETC: uma funcionalidade baseada na recomendação de conteúdo para auxiliar no processo de escrita coletiva digital**. 2016. Projeto de Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre. N° 37. Março, 1999.

PERRENOUD, P. 8. Utilizar novas tecnologias. In.: PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.(p. 125 – 139)

SCHÄFER, Patrícia Behling; LACERDA, Rosália; FAGUNDES, Léa da Cruz. **Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede**. Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, v. 7, n. 1, p 8, jul. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14012>>

SILVA, R. M. P. da; COSTA, C. J.de S. A.; **A relevância da interação no processo de ensino e aprendizagem com as tecnologias da informação e comunicação**. In.: III Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos. 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enedped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1403>>

SILVEIRA, et al. **Educação e Inclusão Digital para Idosos**. RENOTE, Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, v. 8, n. 2, julho, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15210/9523>>

TORQUATO, R.; MASSI, G; SANTANA, A.P. **Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com Mais de 60 Anos de Idade**. In.:REMOR, E. Psicologia: Reflexão e Crítica, 24 (1). 2011 89-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a11.pdf>>

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANK, C. **CRITICIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: prática e ferramentas dialógicas**. 2016. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZANK, C. **Editor de Texto Coletivo (ETC): Contribuições para o Desenvolvimento da Competência para o Trabalho em Equipe**. 2010.

Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICEA – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

#### JUSTIFICATIVA E OBJETIVO DA PESQUISA:

O uso dos recursos tecnológicos tem aumentado nos últimos anos, principalmente no que diz respeito aos dispositivos móveis. O público idoso busca cada vez mais conhecer as novas tecnologias. À vista disto, surgem questionamentos referentes ao trabalho coletivo através de um editor de texto coletivo (ETC) desenvolvido pelo Núcleo de tecnologia digital aplicado à Educação (NUTED), visando às necessidades do público velho. Desta forma, a presente pesquisa busca analisar e identificar as formas de comunicação, cooperação e coordenação durante a escrita de um texto coletivo.

O estudo será publicado na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, assim como em artigos e outros meios impressos e digitais.

#### Procedimentos a serem utilizados:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que visa busca analisar e identificar as formas de comunicação, cooperação e coordenação durante a escrita de um texto coletivo.

Para tanto serão realizados os seguintes procedimentos:

**a)** Aplicação de questionário com questões abertas e fechadas; **c)** produções tecnológicas disponibilizadas nas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem utilizado.

Os participantes não estarão expostos a nenhum risco, a não ser eventual desconforto no relato de suas vivências.

Pelo presente termo de consentimento informado, eu \_\_\_\_\_ (nome) declaro que fui esclarecido (a), de forma detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos, riscos e benefícios do presente projeto de pesquisa.

Fui igualmente informado (a) sobre: **a)** a garantia de obter respostas a dúvidas sobre a pesquisa ou procedimentos referentes a mesma através do telefone da pesquisadora (51) 9966XXXX e por e-mail ([ediXXX@gmail.com](mailto:ediXXX@gmail.com)); **b)** sobre a possibilidade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, retificando meu consentimento; **c)** a segurança de não ter a identidade revelada assim como informações confidenciais relacionadas a privacidade.

A pesquisadora responsável pelo estudo é Edimara Heis, graduanda da Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar e coorientação da Profa. Dra. Leticia Rocha Machado.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE B – QUERTIONÁRIO INICIAL

### Pesquisa inicial com alunos do curso “Nossas Memórias Literárias”

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

1. Com que frequência você costuma realizar as tarefas de casa que são dadas nos cursos de inclusão?

- Sempre
  - Quando eu lembro
  - Quando eu tenho tempo
  - Raramente.
  - Não costumo fazer as tarefas de casa. Por quê?
- 

2. Você costuma estudar os conteúdos que são passados no curso em casa?

- Sim.
- Às vezes.
- Não. Por quê? \_\_\_\_\_

3. Como você se comunica através da internet?

- Whats
- Facebook
- E-mail
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4. Você já passou por alguma experiência de trabalho em grupo?

- Não.
  - Sim. Cite um ponto positivo e um ponto negativo de como foi essa experiência.
- 

5. Sabendo que a produção proposta pelo curso será realizada em dupla e a distância, reflita sobre os seguintes pontos:

- Como você pretende se comunicar com o colega? \_\_\_\_\_

- Como você pretende trabalhar em grupo com o colega (organização)? \_\_\_\_\_

---

6. Quais as tuas expectativas para o trabalho em grupo proposto? Cite pelo menos uma expectativa.

## APÊNDICEC – QUESTIONÁRIO FINAL

### Pesquisa sobre o ETC – Editor de Texto Coletivo e o Trabalho em grupo

A pesquisa a seguir visa compreender a sua caminhada no decorrer do curso “Nossas Memórias Literárias”. Nesta investigação não existe certo nem errado, queremos apenas o seu registro sobre a experiência do trabalho em grupo e da utilização do ETC – Editor de texto coletivo.

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro

Responda as questões a seguir:

- 1) Como foi a experiência de escrever coletivamente neste curso? Comente citando os pontos positivos e, se houver os pontos negativos.
- 2) Você encontrou dificuldades para acessar e/ou utilizar o ETC? Quais foram as suas dificuldades?
- 3) O ETC – Editor de Texto Coletivo facilitou no momento do registro das ideias para a escrita do texto em grupo? Explique sua resposta.
- 4) Para você, qual o benefício de utilizar um espaço como ETC para escrever suas histórias?
- 5) Comente como foi a sua organização para a escrita do texto coletivo.
- 6) Cite qual/quais recursos você utilizou para se comunicar com o seu colega de trabalho e o motivo de utilizar esses recursos
- 7) Você teria mais alguma sugestão para fazer com relação a todo trabalho realizado até o momento?

## APÊNDICE D – TELAS DO SITE “NOSSAS MEMÓRIAS LITERÁRIAS”



### Apresentação

O curso Nossas Memórias Literárias objetiva desenvolver o letramento através da produção textual coletiva com o apoio das tecnologias digitais.

Clique em cada aula do cronograma para acessar o conteúdo.

### Cronograma

(02/08) - Reunião de apresentação do curso

Aula 1 (09/08) - ROODA

Aula 2 (16/08) - Escrita coletiva e formas de se comunicar

Figura 15 - Tela inicial do site Nossas Memórias Literárias (NML)

Fonte: <http://unidibr.weebly.com/nml.html>



### Conhecendo o Editor de Texto coletivo (ETC)

Hoje vamos conhecer o Editor de Texto Coletivo (ETC). É nessa ferramenta que você e sua dupla vão construir o texto coletivo. Cada um fará o seu cadastro na ferramenta e preencher o perfil. Também vamos participar do fórum e dar início a uma conversa sobre o que é Netiqueta.

**ETC:** <http://nuted.ufrgs.br/etc/>



#### Tutorial sobre o ETC

Uma cópia desse material estará disponível no xeróx.

Se preferir, clique em "Baixar o arquivo" para salvar uma cópia desse conteúdo.

[ajudaetc-2016\\_2\\_.pdf](#)

[Baixar o arquivo](#)

Figura 16 - Tela da Aula 3 do curso Nossas Memórias Literárias (NML)

Fonte: <http://unidibr.weebly.com/aula3.html>



### Aula 7 (26/09)

#### Escrevendo memórias literárias

Nessa aula vamos conversar sobre como se escreve uma memória literária e dar início ao texto coletivo. Vamos aguçar nosso olhar e reviver nossas memórias através de cheiros, sons e imagens.

Primeiro vamos assistir uma apresentação sobre as características de uma memória literária. Durante a apresentação, vamos realizar algumas atividades bem diferentes. Preparados (as)?

**Atividade 1:** Aguarde as orientações das professoras para construirmos um mapa coletivo de lembranças.

**Atividade 2:** Acesse o ETC pelo link <http://nuted.ufrgs.br/etc/> e escreva um parágrafo do texto.

**Dica:** para encontrar o texto, vá até os "Documentos", clique na pasta "NOSSAS\_MEMO" e acesse o texto da sua dupla.

[Imprima esta página](#)

[VOLTAR PARA A PÁGINA INICIAL DO CURSO](#)

Figura 17 - Tela da aula 7 do curso Nossas Memórias Literárias (NML)

Fonte: <http://unidibr.weebly.com/aula7.html>

## APÊNDICE E – DADOS DOS SUJEITOS DE PESQUISA

<b>Nome fictício</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>
Aluno A	67	Pós-Graduação
Aluno B	66	Ensino Superior Completo
Aluna C	75	Ensino Médio Completo
Aluna D	72	Não Informado
Aluna E	62	Ensino Médio Completo
Aluna F	78	Ensino Médio Incompleto
Aluna G	67	Ensino Fundamental Completo
Aluna H	71	Não Informado
Aluna I	74	Ensino Superior Completo
Aluna J	83	Ensino Médio Completo
Aluna K	65	Pós-Graduação
Aluna L	75	Ensino Fundamental Completo
Aluna M	73	Não Informado
Aluna N	64	Ensino Médio Completo
Aluno O	68	Ensino Fundamental Completo
Aluno P	71	Ensino Fundamental Incompleto
Aluna Q	64	Não Informado
Aluna R	71	Pós-Graduação
Aluna S	64	Ensino Médio Completo

Figura 18– Tabela com os dados dos sujeitos de pesquisa  
Fonte: a autora (2016)